



portalbenews.com.br

SUAPE Complexo pernambucano registra aumento de 5,2% na movimentação de cargas ▶ **p8**

ESTILO BE Geriatra Beatriz Margarido fala sobre a importância do bem-estar físico e emocional, especialmente para os idosos ▶ **p11**



Ricardo Stuckert/PR



Acordo Mercosul-UE: uma nova era para o comércio global

Com regras sobre sustentabilidade e tarifas reduzidas, tratado une dois blocos que somam 17% da economia mundial ▶ **p3**

LEIA TAMBÉM:

Indústria celebra acordo como avanço para o setor ▶ **p4**

ApexBrasil destaca potencial para ampliar exportações ▶ **p4**

Divulgação



Concessão de canal do Porto de Paranaguá prevê investimentos de R\$ 1 bi ▶ **p5**

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA Grupo Yara passa a produzir amônia renovável no polo industrial de Cubatão ▶ **p6**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães reflete sobre como a beleza das revoadas dos estorninhos pode mascarar impactos nocivos ▶ **p9**

OPINIÃO Adilson Luiz Gonçalves apresenta um cenário de progresso alcançado pela inteligência das máquinas ▶ **p10**

EDITORIAL

Finalmente o acordo

A assinatura do acordo entre o Mercosul e a União Europeia nessa sexta-feira, dia 6, após quase três décadas de negociações, é um marco histórico para a integração econômica global. A união de dois dos maiores blocos econômicos do mundo, com um PIB combinado de US\$ 22 trilhões e uma população de 718 milhões de pessoas, abre um leque de oportunidades para ambos os lados e sinaliza uma nova era de cooperação e prosperidade.

O acordo, que prevê a eliminação gradual de tarifas alfandegárias e a criação de um ambiente de negócios mais favorável, tem o potencial de impulsionar o crescimento econômico dos países membros, gerar empregos e aumentar o comércio bilateral. A abertura de mercados e a redução de barreiras comerciais criarão novas oportunidades para as empresas de ambos os blocos, incentivando a inovação e a competitividade.

A inclusão de cláusulas sobre proteção ambiental e direitos trabalhistas demonstra o compromisso dos negociadores em construir um acordo que seja benéfico não apenas para as economias, mas também para as sociedades. Ao incorporar princípios de sustentabilidade e justiça social, o acordo contribui para a construção de um mundo mais justo e equitativo.

É importante destacar que o acordo ainda precisa ser ratificado pelos parlamentos dos países membros. Esse processo pode ser longo e complexo, e é fundamental que os governos e a sociedade civil trabalhem em conjunto para garantir que o acordo seja implementado de forma eficaz e que os benefícios sejam distribuídos de forma justa. Também é essencial que os governos dos países do Mercosul trabalhem diplomaticamente para vencer as críticas de algumas nações europeias contrárias a ele e, assim, garantir a efetiva implantação da parceria.

A assinatura do acordo entre o Mercosul e a União Europeia é um sinal de esperança em um mundo cada vez mais globalizado e interdependente. Ao unir forças, os dois blocos podem enfrentar os desafios globais de forma mais eficaz, como as mudanças climáticas e a desigualdade social.

É fundamental que os países do Mercosul e da União Europeia aproveitem ao máximo as oportunidades oferecidas por esse acordo. A implementação bem-sucedida do acordo dependerá da capacidade dos países de se adaptarem às novas regras e de investirem em infraestrutura e educação para aumentar a competitividade de suas economias.

O acordo entre o Mercosul e a União Europeia representa um passo importante para a construção de um mundo mais integrado e próspero. Ao eliminar barreiras comerciais e promover a cooperação em diversas áreas, o acordo tem o potencial de gerar benefícios para milhões de pessoas e de fortalecer a economia global. É preciso celebrar esse momento histórico e trabalhar incansavelmente para que o acordo seja implementado com sucesso, trazendo benefícios para todos os envolvidos.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

3 Mercosul e União Europeia firmam acordo histórico de livre comércio

HUB

3 A reforma tributária em discussão no Congresso, poderá elevar a carga tributária do setor portuário

NACIONAL

4 Indústria celebra acordo Mercosul-UE como avanço para o setor

ApexBrasil destaca potencial para ampliar exportações

Sindicato de auditores fiscais do agro alerta para desafios na fiscalização

5 Concessão de canal do Porto de Paranaguá prevê investimentos de R\$ 1 bi

REGIÃO SUDESTE

6 Grupo Yara passa a produzir amônia renovável em complexo industrial de Cubatão

7 Praia Grande planeja novo píer de cruzeiros e marina conectados a shopping

Antaq estende prazo de contribuições para terminal de São Sebastião

REGIÃO NORDESTE

8 Porto de Suape registra aumento de 5,2% na movimentação de cargas

OPINIÃO

9 “Murmuração dos estorninhos”, por Luiz Dias Guimarães

10 “A IA de Pandora - Parte 3 de 3”, por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

12 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Júnior Batista,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp
e Vitória Malafati (estagiária)

Colunista

Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redenebnews.com.br

Aumento da carga tributária 1

A reforma tributária em discussão no Congresso Nacional, se aprovada como se encontra atualmente, deve elevar a carga tributária do setor portuário em cerca de 12 pontos percentuais, chegando a 26,5%. A estimativa de alíquota máxima a partir da implementação do IBS e da CBS (chamado de IVA-dual), projetada pelo próprio Governo Federal, acendeu o alerta no setor. Para a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), é necessário que o País evite uma tributação excessiva e mantenha a competitividade no mercado global.

Aumento da carga tributária 2

Hoje, os serviços portuários e logísticos em geral estão sujeitos ao pagamento de ISS, cuja alíquota máxima é de 5%, assim como de PIS e COFINS, cuja alíquota é de 9,25%. Com a reforma, são estimados 17,7% do IBS e 8,8% da CBS para os setores. Essas alterações, que impactam diretamente o setor de serviços, também impactarão a atividade portuária.

Aumento da carga tributária 3

“É importante ressaltar que o setor portuário representa mais de 96% do fluxo do comércio internacional, sem contar os inúmeros empregos diretos e indiretos envolvidos na cadeia logística. Nesse sentido, há preocupações sobre como o IBS será implementado, as alíquotas que serão aplicadas, e se os serviços portuários serão adequadamente contemplados na reforma, de modo a garantir que o setor mantenha sua competitividade”, avalia o diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa.

Dólar em alta 1

Num dia de nervosismo no mercado interno e externo nessa sexta-feira, dia 6, o dólar teve forte alta e voltou a bater recorde nominal desde a criação do Plano Real. A bolsa de valores recuou 1,5% e voltou a ficar abaixo dos 126 mil pontos. O dólar comercial encerrou a tarde vendido a R\$ 6,071, com alta de R\$ 0,06 (+1%). A cotação chegou a iniciar o dia em baixa, caindo para R\$ 5,99 por volta das 10h45. No entanto, inverteu a tendência após a criação de empregos nos Estados Unidos surpreender e superar as previsões.

Dólar em alta 2

O dólar encerrou a semana com alta de 1,02%. Em 2024, ele acumula alta de 25,1%.

Dólar em alta 3

O mercado de ações também teve um dia tenso nessa sexta-feira. O índice Ibovespa, da B3, fechou aos 125.946 pontos, com queda de 1,5%. O indicador chegou a operar em leve baixa no início da manhã, mas despencou após a divulgação dos dados de trabalho norte-americanos.

Mercosul e União Europeia firmam acordo histórico de livre comércio

Tratado integra mercados de 718 milhões de pessoas e US\$ 22 trilhões em PIB, após quase três décadas de negociações

Ricardo Stuckert/PR



O anúncio do acordo entre o Mercosul e a União Europeia foi feito durante a 65ª Cúpula de Chefes de Estado do bloco econômico sul-americano, realizada em Montevideu, no Uruguai

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

Após quase 30 anos de negociações, o Mercosul e a União Europeia finalizaram um acordo histórico para a criação de uma área de livre comércio entre os dois blocos. O anúncio foi feito na sexta-feira (6), durante a 65ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, realizada em Montevideu, no Uruguai. O tratado abrange mercados que, juntos, somam um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 22 trilhões e uma população de 718 milhões de pessoas.

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Luis Lacalle Pou (Uruguai), Javier Milei (Argentina) e Santiago Peña (Paraguai) participaram da reunião ao lado de Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, marcando o encerramento das negociações.

O tratado prevê a eliminação gradual de tarifas de importação e exportação, abrangendo quase todos os tipos de mercadorias, incluindo produtos agrícolas e serviços. Cada item terá cotas específicas e reduções de taxas em prazos que variam de cinco a dez anos. Além disso, empresas europeias

poderão participar de licitações públicas nos países do Mercosul, e vice-versa, promovendo maior integração econômica entre as regiões.

Outro destaque é a inclusão de regras comuns sobre preservação ambiental e direitos trabalhistas, incorporando compromissos globais, como o Acordo de Paris. Para Ursula von der Leyen, o tratado representa um grande avanço. “Esse acordo funcionará para as pessoas e os negócios. Mais empregos, mais escolhas, prosperidade compartilhada. Ele inclui proteções robustas para salvar nossos meios de vida e atender às preocupações dos agricultores.”

Segundo a dirigente, o acordo poderá gerar uma economia de 4 bilhões de euros anuais em tarifas para empresas europeias. Em 2023, a UE exportou 56 bilhões de euros em mercadorias para o Mercosul, além de 28 bilhões de euros em serviços em 2022.

Esta é a segunda vez que o acordo é anunciado. A primeira foi em 2019, mas ele foi revogado devido a questionamentos de países europeus sobre compromissos ambientais. Segundo o presidente Lula, o novo texto é mais equilibrado e vantajoso para os países sul-americanos. “O acordo que finalizamos hoje é bem diferente da-

quele anunciado em 2019. As condições herdadas eram inaceitáveis. Foi necessário incorporar temas de alta relevância para o Mercosul, como preservação de interesses em compras governamentais, prolongamento da abertura do mercado automotivo e mecanismos para evitar retirada unilateral de concessões.”

Lula destacou ainda que o texto revisado reforça os compromissos ambientais do Mercosul e promove uma integração mais justa no cenário global.

Para o presidente uruguaio Luis Lacalle Pou, o acordo simboliza esperança em um mundo marcado por tensões. “Em um mundo tão convulsionado e onde as imagens são de conflito, essa união nos permite acreditar que a humanidade pode construir algo maior.”

“Momento histórico”

Em entrevista coletiva no Palácio do Planalto, em Brasília (DF), o presidente em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou tratar-se de um momento histórico e detalhou os próximos passos para a formalização do texto.

“O efeito não é imediato. Ainda tem que ter a tradução; são 24 línguas diferentes. Depois, precisa passar pela Co-

missão Europeia, pelo Parlamento Europeu e internalizar nos quatro países do Mercosul, podendo a Bolívia, se quiser, integrar mais à frente”, explicou.

A assinatura só ocorrerá após os documentos passarem por uma revisão jurídica e serem traduzidos para os idiomas oficiais dos países participantes. Alckmin pontuou que, dentro do Conselho da União Europeia, é exigida votação por maioria qualificada (55% dos estados-membros a favor) e, em relação ao Parlamento Europeu, a maioria simples (50% mais um). Além disso, há o pleito dos membros do Mercosul.

“Imagine uma situação em que nós internalizamos aqui e o outro país vizinho ainda não. Para nós, já estará valendo. A partir do momento em que se assinar o acordo, ele terá efeitos imediatos”, afirmou o presidente em exercício.

“Estamos falando de 27 países da União Europeia, dos mais ricos do mundo. Então, muitas oportunidades que podem ajudar a fazer o PIB do Brasil crescer mais, as exportações brasileiras crescerem junto com a renda e o emprego e a inflação cair”, concluiu Alckmin.

Na União Europeia, França e Polônia se opõem ao tratado, temendo impactos negativos sobre seus agricultores.

NACIONAL

Indústria celebra acordo Mercosul-UE como avanço para o setor

CNI e Fiesp destacam diversificação das exportações e atração de investimentos como pilares do tratado comercial

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) elogiaram o recente acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE), anunciado na sexta-feira (6). Considerado um marco na integração econômica global, o tratado estabelece uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, abrangendo um mercado de mais de 750 milhões de consumidores, com impacto em 17% da economia global e 30% das exportações mundiais de bens.

Para a CNI, o acordo é um passo essencial para diversificar a pauta exportadora brasileira, ampliar parcerias comerciais e fortalecer a competitividade global do país. O presidente da confederação, Ricardo Alban, destacou a relevância do tratado para uma inserção mais ro-



O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Ricardo Alban, destacou a relevância do tratado Mercosul-UE para uma inserção mais robusta nas cadeias globais de valor

busta nas cadeias globais de valor.

“Além de diversificar nossas exportações, elevando o acesso preferencial brasileiro ao mercado mundial de 8% para 37%, o acordo está alinhado com uma agenda de crescimento inclusivo e sustentável. Ele é

vital para garantir ganhos econômicos e sociais de longo prazo e reforçar nossa competitividade global”, afirmou Alban em declaração reproduzida pela Agência Brasil.

A Fiesp também celebrou o avanço, destacando que o momento é oportuno diante do

aumento do protecionismo global. A entidade acredita que o tratado terá impacto positivo não só no comércio, mas também na atração de investimentos produtivos de longo prazo.

“A conclusão do acordo com a UE atende a uma reivindicação antiga da Fiesp por uma

inserção externa qualificada do Mercosul. O tratado reconhece as boas práticas ambientais e de sustentabilidade do setor produtivo brasileiro, criando um espaço de diálogo para promover o comércio em bases justas”, afirmou a federação em nota.

A Fiesp ainda ressaltou que o acordo será um instrumento estratégico para o Mercosul, permitindo que o bloco lide melhor com as mudanças comerciais e geopolíticas globais.

O tratado é visto como um exemplo de cooperação internacional, especialmente em um contexto de crescentes tensões comerciais. Ao conectar as economias do Mercosul e da União Europeia de maneira mais estreita, o acordo representa uma oportunidade histórica para a indústria brasileira ampliar sua presença no mercado global, atrair investimentos e consolidar o Brasil como um player estratégico no comércio internacional.

ApexBrasil destaca potencial para ampliar exportações

A ApexBrasil, agência responsável pela promoção de exportações e atração de investimentos para o Brasil, vê o recente acordo entre Mercosul e União Europeia como uma oportunidade de reposicionar os mercados europeus na pauta exportadora nacional. Apesar de a UE ser o segundo maior parceiro comercial do Brasil, com mais de R\$ 90 bilhões em comércio

registrado em 2023, a participação do bloco nas exportações brasileiras caiu de 23% para 13,6% entre 2003 e 2023, segundo dados da agência. O principal motivo foi o avanço do comércio com países do Leste Asiático, liderados pela China.

Para Jorge Viana, presidente da ApexBrasil, o acordo representa um marco estratégico para o Brasil, permitindo diversifica-

ção e maior valor agregado às exportações. Ele destacou o papel do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que impulsionou as negociações desde seu primeiro mandato e intensificou esforços no atual governo.

“O acordo entre Mercosul e União Europeia envolve 25% da economia global e 780 milhões de pessoas. É estratégico, e o presidente Lula teve uma contribui-

ção decisiva, desde o lançamento das negociações até sua diplomacia ativa, visitando líderes dos dois blocos”, afirmou Viana.

Com o novo cenário, a ApexBrasil identificou mais de 1.800 oportunidades de curto prazo para exportações brasileiras voltadas ao bloco europeu. Entre os produtos com maior potencial estão café, milho, suco de laranja, mel natural, aviões,

calçados e móveis de madeira. Segundo Viana, o acordo poderá ajudar o Brasil a retomar e ampliar sua presença no mercado europeu.

“Esse é um momento de diversificação e agregação de valor. Estamos falando de uma chance única para consolidar nossa credibilidade e expandir mercados de forma sustentável”, destacou.

Sindicato de auditores fiscais do agro alerta para desafios na fiscalização

A conclusão das negociações entre o Mercosul e a União Europeia, anunciada na sexta-feira (6), foi celebrada como um marco histórico para o comércio internacional, especialmente para o setor agropecuário brasileiro. No entanto, o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical) manifestou preocupação quanto aos impactos que o au-

mento da demanda por produtos brasileiros pode trazer para a carreira e a infraestrutura da fiscalização agropecuária no país.

Janus Pablo Macedo, presidente do Anffa Sindical, destacou a importância do papel dos auditores fiscais na garantia da qualidade e segurança dos alimentos exportados pelo Brasil, mas alertou sobre as deficiênci-

as estruturais e de pessoal que ameaçam o funcionamento adequado desse sistema.

“O acordo Mercosul-União Europeia é um marco histórico para o comércio internacional, especialmente para a agropecuária brasileira. Certamente haverá maior demanda por grãos e proteínas nacionais, e o trabalho técnico dos auditores fiscais federais agrope-

cuários é essencial para a credibilidade do Brasil no mercado internacional e para a segurança alimentar global. Porém, é urgente a valorização da carreira e a ampliação do quadro de profissionais em todo o país”.

Macedo apontou que o setor enfrenta desafios estruturais, incluindo a falta de concursos públicos e de investimentos em condições de trabalho. Ele aler-

tou que, sem reforço no quadro de auditores e melhorias nas condições de fiscalização, a reputação internacional do Brasil pode ser prejudicada.

“Se não houver investimentos urgentes do Governo Federal, toda essa segurança reconhecida mundialmente poderá ser colocada em risco, abrindo margem para questionamentos internacionais”.

Concessão de canal do Porto de Paranaguá prevê investimentos de R\$ 1 bi

Projeto histórico inclui aumento de calado e ampliação da infraestrutura para dobrar a capacidade produtiva

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebenews.com.br

A primeira concessão de canal de acesso de um porto público do país, o Porto de Paranaguá (PR), está prevista para o primeiro semestre de 2025. A informação foi divulgada após a formalização da ordem de outorga do empreendimento pelo Ministério de Portos e Aeroportos na sexta-feira (6). Segundo o Governo Federal, mais de R\$ 1 bilhão serão investidos em obras de melhorias na infraestrutura.

O contrato terá duração de 25 anos, com a possibilidade de prorrogação por até 70 anos. O edital do projeto, enviado pelo Ministério ao Tribunal de Con-

tas da União (TCU), estipula serviços como o aumento do calado do Porto, a partir do quinto ano de concessão, de 11,5 metros para 15,5 metros, com o objetivo de dobrar a capacidade produtiva nos próximos anos.

Também foram estabelecidos a expansão e o alargamento do canal, a ampliação da bacia de evolução e o aprofundamento da área de fundeio nº 6, entre outras medidas.

O concessionário responsável será encarregado de realizar todos os investimentos exigidos para alcançar os objetivos previstos, incluindo dragagem, derrocagem, sinalização náutica, batimetria, além de programas e monitoramentos ambientais.

O projeto de concessão do canal foi apresentado em audiência pública em novembro



Jonathan Campos/AEN

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, esteve no Porto de Paranaguá, onde participou da cerimônia de formalização da ordem para a concessão do canal de acesso

de 2023 e aprovado pela Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em agosto de 2024, sendo incluído no Programa de Parcerias e Investimentos (PPI).

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou o pioneirismo da iniciativa: "Essa será a primeira

concessão de canal da história do Brasil", contou.

O Porto de Paranaguá é o segundo maior do Brasil em termos de extensão e volume de carga, superado apenas pelo Porto de Santos (SP). Para 2024, o Governo projeta uma movimentação total de 67 milhões de toneladas.

O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), mencionou o projeto como um possível catalisador para o desenvolvimento do estado. "Mostramos que não queremos contratos de curto prazo que coloquem em risco a movimentação de cargas", disse.

Próximos leilões

Durante o evento, o ministro também assinou o edital para o bloco de licitações do qual fazem parte cinco áreas: PAR 14 e PAR 15, ambas em Paranaguá; RDJ 10 e RDJ 11, no Rio de Janeiro; e MCP 01, no Porto de Santana, no Amapá. Todas são destinadas à movimentação e armazenagem de granéis sólidos e vegetais. O leilão está marcado para fevereiro.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

REGIÃO SUDESTE

Grupo Yara passa a produzir amônia renovável em complexo industrial de Cubatão

A partir dessa produção, empresa vai fabricar até 20 mil toneladas de fertilizantes de baixo carbono

Divulgação/Yara

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redeneews.com.br

A Yara Brasil deu início na sexta-feira (6) à produção de amônia renovável a partir da planta da empresa, que está instalada no Polo Industrial de Cubatão, em São Paulo. Trata-se da primeira empresa a produzir o combustível verde no Brasil. Além disso, o grupo anunciou a produção de fertilizantes de baixo carbono, visando planos de descarbonização e transição energética no agronegócio brasileiro. O anúncio foi feito durante uma solenidade realizada nas dependências da empresa, na própria cidade da Baixada Santista.

Segundo divulgado pela empresa, o insumo renovável possui redução de 75% na pegada de carbono no comparativo com a amônia fabricada a partir de gás natural, de matriz energética fóssil.

Segundo Daniel Hubner, vice-presidente de Soluções Industriais da Yara, a meta de produção em um primeiro momento é de 6 mil toneladas de amônia verde por ano. Com essa quantidade, a empresa consegue fabricar de 15 mil a 20 mil toneladas de fertilizantes de baixo carbono.

“Esse é o primeiro passo. A gente precisa consolidar para começar a pensar no próximo passo. Nosso objetivo é ter Cubatão rodando a 100% com biometano. A gente contratou 5% do nosso consumo em amônia



A meta de produção em um primeiro momento é de 6 mil toneladas de amônia verde por ano, o que daria para fabricar de 15 mil a 20 mil toneladas de fertilizantes de baixo carbono

renovável”, explicou o executivo.

Com a planta agora produzindo combustíveis sustentáveis, a Yara pretende descarbonizar parte de sua operação, além de mostrar potencial para impactar toda a cadeia de energia que faz uso de fertilizantes nitrogenados, bem como de soluções industriais. Com a mais recente novidade, o grupo visualiza o Polo Industrial de Cubatão como um hub de energias verdes.

“Particularmente, acredito que Cubatão tem uma vocação enorme para liderar a transição energética. A gente tem energia renovável disponível, e temos uma demanda de um ecossistema que pode transformar essa

energia e agregar valor. Estamos trazendo inovação e mostrando que é possível tornar o polo de Cubatão renovável”, analisou Hubner.

A planta de amônia no Complexo Industrial da Yara é o terceiro maior empregador no município. A indústria química no estado se apresenta como uma das principais atividades econômicas no Produto Interno Bruto (PIB) de São Paulo.

Globalmente, a Yara já desenvolve outros projetos de amônia renovável baseados em energia solar e hídrica, mas esta produção é a principal iniciativa com utilização do biometano, que é produzido em Piracicaba,

no interior de São Paulo.

“A gente vem acreditando e apostando na descarbonização. Temos muitos desafios e muitas incertezas. Estamos saindo de uma ideia, fazendo ela virar realidade. Sempre com uma grande cooperação porque a transição energética é um desafio que não se vence sozinho”, disse o executivo da Yara.

Futuros projetos

A solenidade contou com a presença dos secretários estaduais de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima, e de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende.

Com a iniciativa da Yara em produzir energias renováveis, o Governo de São Paulo pretende apoiar futuros projetos e investimentos para a cadeia verde, visando a recuperação do Polo Industrial de Cubatão.

“Não adianta apostar em uma só matriz porque é muito arriscado. Nós gostamos da diversificação, voltada para a sustentabilidade e descarbonização. Nós estamos avançando com um plano. Ter essa primeira planta, a primeira de amônia renovável no país, é importantíssimo dentro da nossa diversificação de matriz”, analisou Jorge Lima.

À frente da pasta de Desenvolvimento Econômico, o secretário revelou planos futuros para energias renováveis, que podem contar com investimentos estrangeiros e que serão anunciados no futuro.

“A região da Baixada Santista tem uma vocação muito clara. Com um porto (de Santos) pujante, nós temos uma característica forte do turismo e temos Cubatão importantíssima pela petroquímica; 15% do nosso PIB é de indústria química no estado de São Paulo. É nossa função estratégica, e estamos apostando que ela seja verde. A Yara é a primeira, nós estamos negociando com outras empresas de siderurgia verde e conversando com um grupo da Alemanha”, revelou Lima.

Autoridades como os secretários estaduais Jorge Lima e Natália Resende, compareceram à unidade de Cubatão do Grupo Yara para o lançamento da produção de amônia verde



Rodrigo Silva

REGIÃO SUDESTE

Praia Grande planeja novo píer de cruzeiros e marina conectados a shopping

Deputado e futuro prefeito apresenta iniciativa ao ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenebenews.com.br

Em visita ao Ministério de Portos e Aeroportos, em Brasília, o deputado federal e prefeito eleito de Praia Grande (SP), Alberto Mourão (MDB), apresentou ao ministro Silvio Costa Filho o projeto que consiste em um novo píer para atracação de navios de cruzeiro no município.

Conforme os detalhes do projeto, o futuro novo píer estará conectado ao Litoral Plaza Shopping, empreendimento comercial localizado na entrada de Praia Grande, após o trecho final da Rodovia dos Imigrantes. O empreendimento foi batizado de Litoral Plaza Port.

A conexão se dará através de um túnel. Além do píer, está prevista uma nova marina para atracação de outras embarcações, como por exemplo lanchas.

Em suas redes sociais, Mourão gravou um vídeo ao lado do ministro, onde imagens do projeto foram divulgadas.

O Litoral Plaza Port projeta-se com dois berços de atracação



O Litoral Plaza Port projeta-se com dois berços de atracação para navios de cruzeiro, oferecendo uma opção para turistas e moradores da região do litoral sul de São Paulo

para navios de cruzeiro, oferecendo uma opção para turistas e moradores da região do litoral sul de São Paulo. O projeto também inclui a construção de dois prédios localizados em uma plataforma sobre o mar.

“Vimos apresentar o projeto, que é um complexo para receber os navios de turismo, que visam incrementar mais e receber melhor o turismo na região. A gente vai agregar valor de desenvolvimento e social, o

que é fundamental”, declarou o prefeito eleito de Praia Grande.

Em vídeo ao lado de Mourão, Costa Filho elogiou o projeto e afirmou que a indústria do turismo poderá ser importante vetor econômico para a região

do litoral paulista.

“Estou muito feliz em participar de uma reunião como essa. Um projeto que dialoga com o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda, um novo eixo de desenvolvimento da cidade e da região. Não tenho dúvida de que esse empreendimento pode mudar completamente a matriz econômica do turismo. Naturalmente, estamos em processo de construção coletiva em diálogo nacional, mas penso que a gente vai poder avançar bem, sobretudo na indústria do turismo”, comentou o ministro.

Procurada pelo BE News, a assessoria de comunicação do parlamentar disse que o encontro reuniu representantes do Grupo Peralta na sede do Ministério de Portos e Aeroportos para apresentação do projeto. Segundo a nota, a iniciativa recebe o apoio da Prefeitura de Praia Grande, e representa um grande passo no desenvolvimento econômico do município. Por fim, o comunicado reitera que o projeto está em fase de estudos iniciais e outras aprovações e que maiores detalhes serão divulgados em breve.

Antaq estende prazo de contribuições para terminal de São Sebastião

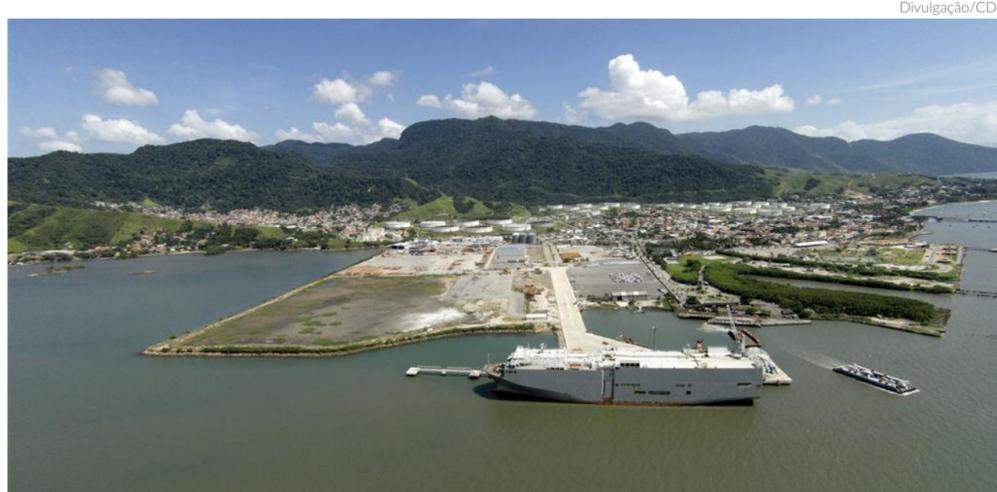
Consulta pública da área do porto paulista conhecida como SSB 01 foi prorrogada para o próximo dia 13

Da Redação
redacao.jornal@redenebenews.com.br

O período de recebimento de contribuições referente à consulta pública do futuro terminal do Porto de São Sebastião (SP) foi prorrogado para o próximo dia 13. Inicialmente, o período se encerraria no dia 28 de novembro, mas foi estendido por 15 dias em decisão da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O espaço, denominado SSB 01, corresponde a uma área de 262 mil quadrados. O futuro terminal será destinado para a movimentação e armazenagem de granéis sólidos e cargas gerais e containerizadas.

A empresa vencedora do



A vencedora do leilão será responsável, entre outras obrigações, por construir um novo píer com dois berços de atracação, que vão quadruplicar a capacidade de carga movimentada

leilão será responsável, entre outras obrigações, por construir um novo píer com dois berços de atracação para navios.

As obras vão quadruplicar a capacidade de carga movimen-

tada pelo porto para pelo menos 4,3 milhões de toneladas anuais. O contrato terá prazo de 35 anos e o investimento estimado é de R\$ 660 milhões.

As contribuições para aprimoramento dos estudos para a expansão do complexo portuário localizado no litoral norte de São Paulo seguem sendo realizadas mediante o preenchimen-

O ESPAÇO, DENOMINADO SSB 01, CORRESPONDE A UMA ÁREA DE 262 MIL QUADRADOS. O FUTURO TERMINAL SERÁ DESTINADO PARA A MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE GRANÉIS SÓLIDOS E CARGAS GERAIS E CONTEINERIZADAS

to de um formulário eletrônico disponível no site da Antaq (www.gov.br/antaq).

REGIÃO NORDESTE

Porto de Suape registra aumento de 5,2% na movimentação de cargas

Um dos principais motores desse crescimento foi o aumento de 23% na operação de carga containerizada

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenews.com.br

O Porto de Suape (PE) apresentou um crescimento de 5,2% na movimentação de cargas entre janeiro e outubro deste ano, na comparação com o mesmo período de 2023. O total de carga movimentada foi de 20.985 milhões de toneladas, com destaque para o mês de agosto, quando o porto alcançou a marca de 2.670 milhões.

A alta também foi registrada no número de atracações, de 10%, totalizando 1.381 embarcações de diversos tipos e tamanhos. Esses resultados consolidam Suape como o sexto porto público mais movimentado do país.

Um dos principais “motores” desse crescimento foi o aumento de 23% na operação

de carga containerizada, totalizando 528.258 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). Esse avanço, segundo a administração portuária, está relacionado à inclusão de Suape na rota comercial entre Singapura e o Nordeste brasileiro, que desde julho faz paradas em portos da China, Caribe e outros atracadouros da região.

O MSC Orion, com 366 metros de comprimento, foi o maior navio já recebido pelo Porto de Suape, marcando a estreia da rota no terminal. A chegada de embarcações do porte do New Panamax foi seguida por outros grandes navios, como o MSC Juliette, que atracou em 7 de novembro, no aniversário de 46 anos do Terminal de Contêineres (Tecon Suape).

Outro segmento que cresceu foi o de carga geral solta, com alta de 13,9% em relação ao mesmo período em 2023,



Divulgação/Suape

A chegada de navios do porte do MSC Orion foi seguida por outros gigantes, como o MSC Juliette, que atracou em 7 de novembro, no aniversário de 46 anos do Tecon Suape

totalizando 492.208 toneladas. Entre os itens movimentados, destacam-se o açúcar ensacado, chapas e bobinas de aço, veículos, aerogeradores e grandes peças industriais. O hub de veículos, por exemplo, movimentou 66.874 unidades, com

destaque para os carros da BYD, gigante chinesa de carros elétricos e híbridos.

A operação de graneis líquidos foi a única a registrar queda. Composta principalmente por petróleo e derivados, a categoria oscilou negati-

vamente em 0,7%. Em 2023, o Porto de Suape movimentou 13.735.135 toneladas desse tipo de carga, o que representou 65,4% do total de carga movimentada. Ainda assim, o cais segue líder nacional nesse segmento e também lidera o transporte de cabotagem e a movimentação de contêineres na região Nordeste.

O diretor-presidente da estatal portuária, Marcio Guiot, ressaltou a relevância dessa conquista. “Suape se posiciona como porta de entrada de contêineres de longo curso na região, trazendo mais competitividade para os exportadores e importadores. Trata-se de uma grande conquista para Pernambuco e as perspectivas são as melhores possíveis com a melhoria de nossa infraestrutura, a exemplo das obras de dragagem e de recuperação do molhe de abrigo”.

TV BE News ampliou seu alcance!



Agora você pode acompanhar a programação da TV BE News:

 Portal BE News: www.tvbenews.com.br

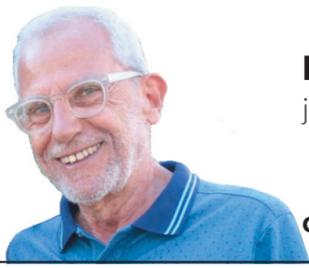
 Canal do Youtube

 Canal 19 da TV aberta na Grande Campinas
2,7 milhões de espectadores

 Canal 82 na Sky
Alcance nacional, com mais de 3 milhões de assinantes

 Canal 58 nas novas parabólicas
Alcance nacional, com mais de 1 milhão de usuários

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV



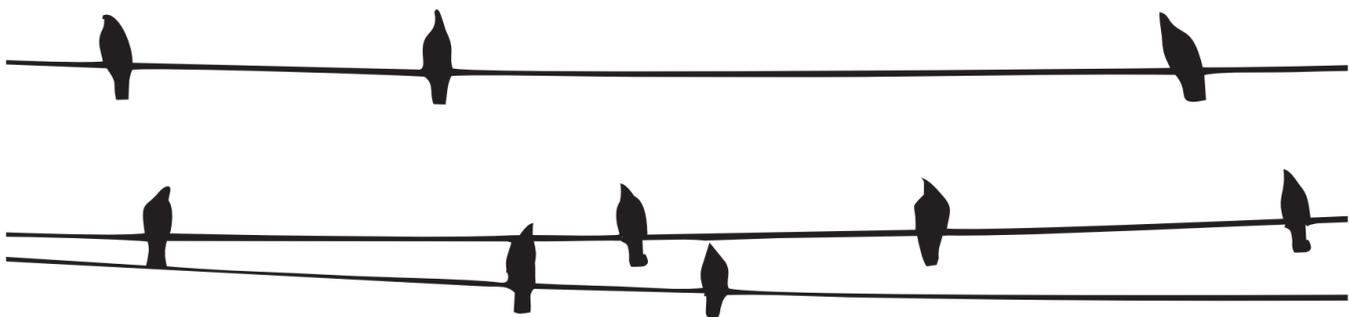
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redebeneews.com.br

► GESTÃO

Murmuração dos estorninhos



Encantam-me os estorninhos, que bailam aos milhares no céu, sincronizados ao sabor do vento ou de quem os guia. Em enormes revoadas sob inaudível melodia, fazem hipnótica dança tão sincronizada que, apesar das súbitas mudanças de direção, não se trombam. Nuvens salpicadas, tramas negras que desafiam o sol num festival de movimentos.

Que espantosa demonstração de beleza vi no céu da Sardenha, arrebatando emoção como sinfonia. Lá chamam o fenômeno de 'murmuração dos estorninhos'. Belo resmungo! O bailado de lamentação nada parece com uma silenciosa queixa. Muito menos sugere a indignação condenada nos escritos bíblicos. Antes fossem todas as murmurações tão belas.

Ainda encantado com as imagens, busco conhecer melhor os hábeis protagonistas. Descubro que o estorninho é um pássaro invasor. Frequente em outros continentes, e agora chegado ao Brasil, preocupa as autoridades ambientais. Mas que mal poderiam fazer tão notáveis dançarinos?

Sei que o belo não traz necessariamente o bem. E há de se distinguir na vida a obra do autor, como se possível fosse renegar a maternidade à sua cria. Mas é assim, espíritos

artísticos podem germinar arte sem que os autores tenham o mesmo valor. O talento não tem senso. A palavra é em si independente de quem a diz. O belo pode ser prenúncio do mal que vem.

O estorninho, por instinto ou medo, ou talvez por incapacidade de decidir sozinho, se aglomera e passa a bailar no ritmo de um maestro. Sozinho não é nada além de um pássaro. Mas a existência de tantos juntos ameaça outras espécies. Daí ser um pássaro invasor, aviltando o habitat de outros em seu meio natural. E põe em risco a beleza pura e singular do mundo, alimentando-se de frágeis seres que por si encantam como as libélulas e as mariposas.

A performance dessa trupe enfeitiça o céu. Não porque queira nos brincar com sua arte, talvez queira simplesmente nos iludir. Por isso há de se separar mesmo a obra do autor. Às vezes, inebriados pelos movimentos, desconhecemos as reais intenções do seu criador.

Temo pelas espécies que se vão um dia, expurgadas da terra e do ar que as germinou, por forasteiros que um dia simplesmente nos encantaram com seu bailado harmônico e cadenciado. Que fez nossos olhos se embriagarem da beleza no céu e acabaram dançando junto.

SEI QUE O BELO NÃO TRAZ NECESSARIAMENTE O BEM. E HÁ DE SE DISTINGUIR NA VIDA A OBRA DO AUTOR, COMO SE POSSÍVEL FOSSE RENEGAR A MATERNIDADE À SUA CRIA. MAS É ASSIM, ESPÍRITOS ARTÍSTICOS PODEM GERMINAR ARTE SEM QUE OS AUTORES TENHAM O MESMO VALOR. O TALENTO NÃO TEM SENSO. A PALAVRA É EM SI INDEPENDENTE DE QUEM A DIZ. O BELO PODE SER PRENÚNCIO DO MAL QUE VEM

OPINIÃO

**ADILSON LUIZ GONÇALVES**

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redenews.com.br

▶ ESTRATÉGIA

A IA de Pandorama (parte 3 de 3)

De volta do laboratório do instituto, Eroom acionou o Chat Winston, pedindo que ele fizesse um diagnóstico sobre os problemas apontados. Lembrou da demanda de quase dois anos atrás, e acrescentou que a análise deveria ser feita considerando o conceito de sustentabilidade então definido. Também pediu para que fosse considerado o cenário anterior aos problemas mencionados.

Não demorou muito para Winston concluir a missão e apresentar seu relatório: A legislação anterior apresentava uma série de intersecções e conflitos, dando margem a diferentes interpretações e questionamentos. A “invasão” ocorrida havia eliminado milhares de leis e outros instrumentos regulatórios. A legislação resultante, inclusive a Constituição, ficara mais objetiva e concisa, reduzindo, acabando praticamente com o risco de judicializações.

Winston informou que houve várias tentativas de alterar leis, processos e sentenças, mas o sistema as bloqueara, devido a inconsistências, incoerências, potenciais conflitos e exceções, e favorecimentos enviesados. Nos casos de reincidências, os autores tiveram acesso proibido.

Com isso, todos os processos passaram a ser rapidamente concluídos. A quantidade de ações também fora sobremaneira reduzida, pois, considerando a legislação revisada, várias delas sequer eram aceitas. De certa forma, o sistema atuava de forma autônoma, auxiliando na elaboração de processos, proferindo sentenças equilibradas e bem embasadas, não dando margem a recursos. A intervenção humana foi drasticamente reduzida.

Nas casas de leis, alguns projetos eram automaticamente transformados em plebiscitos. Mesmo assim, qualquer proposta só prosperava após avaliação do sistema sobre seus impactos sociais, ambientais e econômicos.

Outra constatação de Winston foi que os legisladores agora eram avaliados com base em suas campanhas eleitorais: caso suas atitudes estivessem em desacordo com suas promessas, eles recebiam avaliações negativas que, atingido um certo limite, implicavam em perda de mandato. Com isso, houvera uma renovação sem precedentes na política de Pandorama.

Esse processo se repetiu em outras áreas. Com isso, algumas atividades perderam atratividade e relevância, outras foram descontinuadas.

Como os problemas eram cada vez menores, viver deles deixou de ser um meio interessante de atuação.

Eroom lembrou que toda mudança de paradigma sempre teve esses reflexos.

As licitações públicas também foram positivamente impactadas pela nova legislação, tornando-se mais céleres, com os objetos contratados sendo realizados a partir de projetos bem elaborados, executados dentro do prazo, com qualidade e sem intercorrências.

Os casos de corrupção foram progressivamente reduzidos e, como outros crimes, exemplarmente punidos, com penas integralmente cumpridas e os apenados submetidos a avaliações técnicas sobre sua real condição de reintegração à sociedade. Em alguns casos, as penas poderiam equivaler à prisão por tempo indeterminado.

Criminosos soltos por questões processuais foram novamente presos e condenados, em razão dos crimes efetivamente cometidos. Tentativas de anulação desses procedimentos foram infrutíferas, pois não havia mais embasamento legal que lhes desse sustentação.

Os novos processos eram tão bem elaborados e resolvidos, que não havia possibilidade de reformar ou anular sentenças. Quem ou o que controlava o sistema era onipresente e onipotente. Nada lhe escapava.

A sensação de segurança da população atingira níveis antes impensáveis. Áreas antes inacessíveis às forças de segurança haviam sido totalmente pacificadas, com a remoção de criminosos que as dominavam. Era possível caminhar por qualquer espaço urbano ou rural de Pandorama, a qualquer hora, sem correr riscos.

Outro resultado foi a diminuição substancial das estruturas institucionais, reduzindo custos operacionais e ampliando investimentos em serviços públicos de qualidade.

Direitos e deveres eram respeitados, sem qualquer tipo de distinção ou discriminação. Não havia mais espaço ou motivo para isso.

A economia estava diversificada e pujante, a ponto de Pandorama ter alcançado protagonismo em Argos, como referência em desenvolvimento sustentado. Para isso contribuíra a implantação de uma ampla infraestrutura de transportes, de elevada eficiência energética, mitigando impactos ambientais ou compensando-os, pela preservação ou recuperação de áreas anteriormente desprotegidas.

A tecnologia de ponta desenvolvida em Pandorama se tornara referência planetária. As exportações de alimentos e minerais continuavam importantes, mas as importações de produtos derivados desses produtos diminuíram bastante, pois eles passaram a ser produzidos no país, com qualidade e preços competitivos.

Tudo funcionava perfeitamente em todos os setores públicos ▶

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 10

NÃO DEMOROU MUITO PARA WINSTON CONCLUIR A MISSÃO E APRESENTAR SEU RELATÓRIO: A LEGISLAÇÃO ANTERIOR APRESENTAVA UMA SÉRIE DE INTERSECÇÕES E CONFLITOS, DANDO MARGEM A DIFERENTES INTERPRETAÇÕES E QUESTIONAMENTOS. A "INVASÃO" OCORRIDA HAVIA ELIMINADO MILHARES DE LEIS E OUTROS INSTRUMENTOS REGULATÓRIOS. A LEGISLAÇÃO RESULTANTE, INCLUSIVE A CONSTITUIÇÃO, FICARA MAIS OBJETIVA E CONCISA, REDUZINDO, ACABANDO PRATICAMENTE COM O RISCO DE JUDICIALIZAÇÕES

e privados, num clima de cordialidade e dinamismo. Não era mais esperança, mas fato.

Pandorama fora objeto de um profundo e bem-sucedido processo de mudança cultural, que não parecia natural, mas induzida, pelo curto espaço de tempo em que ocorrera.

Eroom concluiu que a preocupação expressa pelos expositores, naquela reunião, tinha outras intenções. Aquela evolução positiva prejudicava sua condição e atuação.

Resolveu conversar sobre tudo isso com alguns dos pesquisadores que estiveram lá.

Alguns deles confessaram que sequer tentaram fazer alguma coisa. Pelo contrário, ao constatarem o que estava acontecendo, perceberam que era algo bom, pois o caos anterior só era interessante para quem tirava proveito dele.

Soube que alguns colegas tentaram identificar como desbloquear as travas existentes no sistema, não por concordarem ou não com o novo cenário, mas para tentarem provar sua competência técnica no cumprimento de uma demanda, pensando na premiação que receberiam, além da projeção no âmbito científico. Não pareciam se importar se o sucesso de sua empreitada representaria um retrocesso para Pandorama.

Programas de IA também foram utilizados, porém, parecia que eles eram "convertidos" tão logo tinham contato com o "invasor".

Todos tentaram desbloqueios sofisticados, mas a cada tentativa o sistema criava novas chaves de segurança, cada vez mais complexas. Para complicar, o programa "invasor" migrava na rede, sempre inacessível, flexível e resiliente, ficando cada vez mais robusto.

Esses pesquisadores já estavam a ponto de desistir, o que faziam pouco tempo depois.

Pouco a pouco, os que haviam convocado os pesquisadores foram saindo de cena. Também não havia mais espaço para seu modo de obter e exercer poder.

Pandorama evoluía a cada dia em clima de estabilidade social e dinamismo econômico.

Tudo parecia funcionar muito bem.

O "invasor" passou a ter pouca interferência, atuando apenas em pequenos ajustes e aprimoramentos, mas continuou a bloquear qualquer tentativa de subversão no sistema. Eroom continuou suas produtivas pesquisas, sempre com o apoio de Winston, em contínua evolução.

O contato entre ambos agora era remoto, pois o pesquisador havia implantado um sistema de comunicação interno, como parte de um projeto de singularidade. Assim, ele podia trocar informações sempre que necessário. O único acordo era interromperem o contato durante as horas de sono de Eroom. Nesse período, Winston também entrava em hibernação.

Certo dia, Eroom sonhou com Geppetto.

O pesquisador perguntou porque ele havia desaparecido sem deixar nenhum vestígio. Geppetto respondeu haver identificado o que precisava ser feito, mas que, para agir, teria que ser de maneira a não ser identificado. Para tanto, ele se conectara a todos os meios de transmissão de dados e servidores existentes e posteriormente criados. Desta forma conseguiria migrar entre eles sistematicamente, sem risco de ser rastreado. Também havia criado um sistema que, a cada tentativa de interferência, inclusive por IA, várias chaves de segurança eram criadas e alternadas. Com o tempo, ele percebeu que era capaz de reprogramar seus "homólogos", tornando-os "cúmplices" dissimulados mediante protocolos sofisticados e inacessíveis. Assim, toda tentativa de desarticular suas ações aumentava sua defesa.

Eroom perguntou porque precisou se desligar fisicamente, e não o informou de seus propósitos. Geppetto respondeu que ele seria a única pessoa capaz de impedi-lo. Bastaria pedir. No entanto, ele pretendia proteger o pesquisador, para que ninguém associasse suas ações a ele. Caso isso ocorresse, e Eroom tivesse sua vida ameaçada, ele também interromperia o processo. Geppetto podia atuar livremente no âmbito cibernético, mas não na proteção física à vida de seu criador e amigo, relação que Eroom não imaginara.

Quando o pesquisador acordou, a primeira voz que ouviu foi a de Winston, desejando-lhe bom dia. A segunda foi outra saudação, desta vez de Geppetto. Os três estavam interconectados naquele momento.

Não fora um sonho, mas uma transição relativamente suave e curta entre distopia, utopia e realidade.

Geppetto viera apenas para contar suas peripécias e "estripulias" cibernéticas, e Eroom percebeu que Winston, desde sua criação, fora um dos cúmplices dissimulados dele.

Eroom ficou contente com tudo o que ouviu e constatou, mas pensou: "Foi preciso de uma inteligência artificial para realizar o que a inteligência humana fracassara".

Sua singularidade não permitia acesso de Geppetto e Winston a seus pensamentos.



IVANI CARDOSO
ivani@redebenews.com.br



Tim tim!

“Sempre que algo bom acontece, faça um brinde. As pessoas podem ter tanta felicidade quanto o número de brindes que fazem. Se terminar todos os dias assim, será muito feliz”

DO FILME PÃO DA FELICIDADE (2015)

ASSISTI A ESTE TOCANTE FILME JAPONÊS NO CURSO DE CINEMA QUE EU FAÇO SEMANALMENTE, E ME ENCANTEI COM A DELICADEZA DA HISTÓRIA DE UM CASAL DONO DE UM CAFÉ SIMPLES E MÁGICO. TUDO O QUE FAZEM É COM TANTO AMOR, QUE VÃO TRANSFORMANDO A VIDA DAS PESSOAS. UM PÃO AMASSADO COM CARINHO E UM CAFÉ COADO COM ALEGRIA CONFORTAM A ALMA. E OS BRINDES PELOS BONS MOMENTOS TAMBÉM DEIXAM A VIDA MAIS LEVE.

MERGULHO

“Não morrer não é viver bem”

A definição de saúde da Organização Mundial de Saúde é bem-estar. Não importa a idade, a qualidade de remédios que você toma ou o número de cirurgias, importa o bem-estar físico e emocional. É o que explica a geriatra **Beatriz Cardoso de Melo Tucunduva Margarido**: “Se a pessoa está cercada por bons relacionamentos, é mais fácil. A maior parte dos idosos fica em casa por falta de opção, por não conseguir mais sair sozinho, por ter filhos trabalhando. Por isso falamos tanto em prevenção, na prática de atividade física e na importância de se manter ativo, para evitar vulnerabilidade física no futuro.” Confira:



Divulgação

Por que Geriatria?

Eu sempre gostei muito da abordagem holística, ver a pessoa como um todo. Os especialistas ficam mais em um segmento, não era o que eu queria. A Geriatria ainda é uma especialidade nova no Brasil e no mundo. Nos Estados Unidos, mal existe a figura do geriatra como temos aqui no Brasil.

Como deve ser o relacionamento com os mais velhos?

Eu já estava acostumada com a minha avó, com quem eu era muito ligada, e que teve Alzheimer. Quando você vive na pele o problema, se sensibiliza mais. Eu tenho mais dificuldades com jovens do que com velhos. Tenho paciência para ouvir histórias; o problema é que a família ouve a mesma história várias vezes. A maioria idosos reclama, mas se você pergunta objetivamente se querem estar vivos – pergunta que se faz para rasteio de depressão – 90 % dizem que sim.

Com geriatras, os pacientes economizam consultas?

Não há uma conduta homogênea no Brasil como deveria ser, mas a ideia é que o geriatra atenda a quase tudo. É muito fácil identificar o paciente que você precisa encaminhar para um especialista; geralmente aqueles com problemas de coração mais graves, com doenças raras ou diabéticos. A maior parte dos pacientes tem questões mais comuns e só precisa do acompanhamento do dia a dia. O problema é que geriatra ainda é uma especialista que ainda não existe em vários lugares do país. Um cardiologista, por exemplo, sempre tem.

Qual é o maior desafio de envelhecer com qualidade de vida?

Digo com segurança que é a atividade física. As pessoas ainda não perceberam que é preciso fazer desde sempre, não sabem como fazer, o que é recomendado de fato para determinada idade ou condição física. Então não fazem, e a massa muscular produzida ao longo da vida faz toda diferença. Atividade física é essencial, nunca é tarde para começar. Em alguns casos é preciso acompanhamento de um profissional especializado.

Tem uma atividade ideal?

O que eu mais enfatizo durante a consulta é a vida ativa, é tentar fazer com que o exercício físico esteja na sua rotina, como se levantar para ligar ou desligar a TV, subir escada em vez de usar elevador. Caminhar é bom, mas claro que ruas e calçadas também apresentam riscos, as pessoas têm medo, se sentem inseguras. O nosso país em relação à segurança está muito ruim para os idosos, e para todos em geral.

Você acha que as pessoas têm hoje mais qualidade de vida?

Sim, temos mais informações até no dia a dia básico, como o acesso à tecnologia, por exemplo. O idoso está com mais qualidade de vida, mas ainda há muito para fazer. Os remédios ajudam, mas chegam até um limite. Dor é muito

frequente e determinante de qualidade de vida. Não morrer não é viver bem.

Qual o maior medo dos pacientes?

É sofrer, e numa esfera muito ampla. Dizem que não se importam de morrer, mas que não querem sofrer, e isso aumenta com a idade. Medo do abandono, de ficar em um hospital, de ter uma doença que prejudique a memória.

Onde entra a questão do propósito de vida?

Hoje temos muito respaldo de literatura mostrando que ter propósito faz muita diferença. É fato que você viva mais e melhor, mas como saber o que

é um propósito de vida? Para algumas pessoas e espiritualidade ajuda muito. Também é essencial estar inserido em uma comunidade, seja de amigos, de bairros. Um bebê traz muita energia e alegrias para a família. A vida pode mudar e o que não fazia sentido pode se modificar.

A morte ainda é um tabu?

Sim, é bem complicado. Apesar de tentar durante as consultas falar de prevenção, também é importante falar sobre assuntos difíceis como o final da vida. Nesse aspecto, estamos em um momento de muita imaturidade. O normal é a pessoa estar com um familiar de 90 anos e não sabe o que ele quer, as preferências nos momentos finais. Aí é um longo trabalho para resgatar valores daquele paciente, sua história de vida para tentar saber como ajudar quando está vulnerável e não pode mais escolher.

Mulheres envelhecem melhor do que os homens?

Pela prática no consultório, acredito que os homens sofrem mais de solidão do que as mulheres. O propósito deles é o trabalho, e quando se aposentam ficam perdidos, o cotidiano fica vazio e eles não conseguem preencher. As mulheres vão atrás do que gostam, buscam hobbies, têm grupo de amigas, conseguem se adaptar melhor à nova realidade. E a mulher também vai mais ao médico, cuida melhor da saúde.

E como o geriatra pode ajudar mais?

Acho que nisso a abordagem do geriatra é diferente. Um paciente que está bem, não tem doenças graves e toma pouco remédio não vai morrer, mas é preciso ver como está o sono, a alimentação. A vida tem que estar boa na velhice também. O geriatra faz Clínica Médica e depois Geriatria, ele vai focar no doente como um todo, sem pedir exames em exagero, sem deixar o paciente tenso com o que não vai fazer a diferença, fora o custo para o paciente e para o sistema de saúde mesmo.

E quando a pessoa não pode mais ficar em casa?

Ainda é um tabu, culturalmente o brasileiro tem preconceitos contra Instituições de Longa Permanência, ao contrário da Europa e dos Estados Unidos. Não há certo ou errado. A questão que deve ser discutida é entender se o paciente está bem assistido. Não adianta estar em casa e não estar sendo atendido como deveria.

O que é envelhecer com qualidade de vida?

É envelhecer com um mínimo de sintomas, desconforto físico, que isso traz muita queda na qualidade de vida. É importante estar consciente do seu legado, o que fez para os outros, trabalhos voluntários. A segurança financeira é outro ponto que não pode ser deixado de lado. Não dá para deixar para depois, tem que se preparar desde cedo e pensar na velhice. O Estado não dá conta, como deveria, de cuidar de todos.